

São Paulo, 14 de agosto de 2015 – A Kepler Weber S.A. (BM&FBovespa: KEPL3), Companhia controladora do Grupo Kepler Weber, líder de mercado em armazenagem de grãos, anuncia hoje os resultados do segundo trimestre do ano de 2015. As informações operacionais e financeiras a seguir, exceto quando indicadas de outra forma, são apresentadas em Reais, com base em números consolidados e de acordo com as disposições contidas na legislação societária brasileira, nos pronunciamentos, orientações e interpretações emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) e conforme as normas estabelecidas pela Comissão de Valores Mobiliários – CVM. Em 30 de junho de 2015, a taxa de câmbio Real/Dólar (PTAX-Venda) era de R\$ 3,1026/USD 1,00.

2015: Foco nos ajustes e atenção às oportunidades.

O cenário econômico e político vivido neste início de ano no Brasil, conjugado com a queda dos preços das *commodities* iniciado em 2014 e a forte volatilidade da taxa de câmbio (BRL vs USD) criaram um ambiente, a curto prazo, pouco propício à tomada de riscos e de decisão de investimentos na cadeia agrícola.

Apesar deste cenário fragilizado, a Companhia mantém a liderança no mercado, consolidando o *market share* histórico acima de 50%, bem como aumentou 53 % a carteira de pedidos em relação ao final de 2014 e que reduziu 14% em relação a junho de 2014, cujo ano foi atípico devido a alta demanda por armazenagem influenciada pelas taxas de juros reais negativas do Plano de Construção e Ampliação de Armazéns (PCA).

Destaques do período:

- **Receita Líquida:** R\$ 171,5 milhões ou 24,3% inferior ao mesmo período do ano anterior (R\$ 226,7 milhões). A principal razão por trás deste recuo na Receita Líquida é o ritmo mais lento da conversão da carteira de pedidos em receita líquida.
- **Lucro Bruto:** R\$ 18,8 milhões com uma queda de 66,7% resultante principalmente da queda da taxa de conversão da carteira e custos com montagem e ociosidade devido a estrutura da Companhia.
- **Lucro Líquido:** R\$ 0,6 milhão reflexo da queda no faturamento, custos com ociosidade e da taxa de conversão da carteira de pedidos mais baixa.
- **EBITDA:** R\$ 3,5 milhões, com margem de 2,0%.
- **Dívida Líquida:** no final deste trimestre fechou em R\$ 7,6 milhões (R\$ 72,2 milhões negativos no final de 2014).

Principais Indicadores (R\$ milhões)	2T15	2T14	Δ%	Principais Indicadores (R\$ milhões)	2T15	2T14	Δ%
Desempenho Operacional				Índices			
Receita Líquida	171,5	226,7	-24,3%	Lucro por Ação (R\$)*	(0,5182)	1,7923	n/a
CPV	(152,8)	(170,3)	-10,3%	ROE	0,1%	4,9%	-4,8p.p.
Lucro Bruto	18,8	56,4	-66,7%	Margem Bruta	10,9%	24,9%	-13,9p.p.
Lucro (Prejuízo) Operacional	(2,2)	40,6	n/a	Margem Líquida	0,4%	11,1%	-10,7p.p.
Lucro Líquido	0,6	25,1	-97,4%	Margem EBITDA	2,0%	19,7%	-17,7p.p.
EBITDA	3,5	44,7	-92,3%	Margem Operacional	-1,3%	17,9%	-19,2p.p.
Investimentos (R\$ mil)	16,6	27,7	-40,1%				
Dívida Líquida**	7,6	(72,2)	n/a				
Patrimônio Líquido**	472,3	508,8	-7,2%				

* Saldo em 30 de junho de 2015 e 30 de junho de 2014

** Saldo em 30 de junho de 2015 e 31 de dezembro de 2014



Mensagem aos Acionistas

O forte crescimento da produção agrícola de grãos nos últimos anos, a política voluntarista do Governo Federal de apoio à ampliação de armazenagem e o ambicioso programa de investimento da Kepler Weber impactaram favoravelmente os seus resultados, em especial, nos anos de 2013 e 2014, quando a Companhia superou todos os recordes em seus KPIs (*Key Performance Indicators*) trimestre após trimestre.

A queda no preço das *commodities* agrícolas iniciada em meados de 2014 e as incertezas no quadro econômico e fiscal do Brasil frearam o ritmo da demanda por armazenagem agrícola no mercado interno brasileiro no primeiro trimestre de 2015. Esta tendência já observada no último trimestre de 2014, que se alastrou para o primeiro trimestre de 2015, consolidou-se no segundo trimestre deste ano com claros sinais por parte do Governo Federal de restringir o crédito a juros subsidiados, quando do anúncio do novo Plano Safra 2015/2016, aumentando consideravelmente as taxas de juros dos financiamentos e reduzindo o montante ofertado pelo programa.

Nesse contexto e apesar do crescimento da safra de grãos estimado pela CONAB (Companhia Nacional de Abastecimento) em 6,6% para o ano safra 2014/2015 em relação à 2013/2014, ultrapassando assim a marca de 206,3 milhões de toneladas no ano-safra, a demanda por armazenagem de grãos no mercado interno tende a não se manter nos níveis observados nos últimos dois anos, principalmente pelas novas regras de financiamento do Plano para Construção e Ampliação de Armazéns (PCA) para o período 2015/2016, onde modalidades e taxa de juros são mais restritivas que aquelas observadas nos períodos anteriores.

No primeiro semestre deste ano, os resultados da Companhia foram impactados pelas necessárias adaptações ao novo sistema de ERP, cuja implantação se deu nos primeiros dias de janeiro de 2015. Os três primeiros meses foram um período de estabilização do novo sistema, período esse de intensas correções e ajustes para poder se moldar a realidade do *business* da Kepler Weber. Embora a fase de implantação tenha sido bastante satisfatória, os ajustes pertinentes às adequações ao software afetaram em especial o faturamento da Companhia. No segundo trimestre de 2015 o nível de atividade produtivo foi relativamente baixo devido a queda na taxa de conversão da carteira de pedidos oriundo da morosidade da liberação das linhas de financiamento e por atraso da obra civil por parte de alguns clientes.

Diante deste cenário de menor demanda no mercado interno de armazenagem agrícola e das dificuldades iniciais ligadas à implantação do ERP no primeiro trimestre, a administração iniciou um processo de reajuste da estrutura da Companhia para o atual nível de atividade, principalmente, após o anúncio do novo Plano Safra, cuja linha definiu as métricas a serem utilizadas até o próximo ano safra. Aliado a esse processo de readequação, o *management* da Companhia mantém a estratégia de diversificar as fontes de receitas da empresa nos segmentos de Exportação e de Movimentação de Granéis, a fim de minimizar os efeitos negativos que surgiram no primeiro semestre de 2015, cujo ano foi marcado por ajustes econômicos, fiscal e monetário.



Apesar do desempenho fraco deste período, a Companhia mantém um balanço sólido, com geração de caixa e um plano contínuo de inovação em produtos e serviços ao longo dos anos, posicionando a Kepler Weber para atingir e se beneficiar do crescimento do agronegócio no Brasil, consolidar sua liderança em soluções de armazenagem de grãos e estabelecer-se como um *player* relevante no mercado de equipamentos de Movimentação de Granéis.

A Administração



Desempenho Operacional-Financeiro

Principais Indicadores (R\$ milhões)	2T15	2T14	Δ%	1S15	1S14	Δ%
Desempenho Operacional						
Receita Líquida	171,5	226,7	-24,3%	279,4	400,0	-30,1%
CPV	(152,8)	(170,3)	-10,3%	(257,7)	(300,3)	-14,2%
Lucro Bruto	18,8	56,4	-66,7%	21,8	99,7	-78,2%
Lucro (Prejuízo) Operacional	(2,2)	40,6	-105,4%	(18,6)	71,3	-126,1%
Lucro (Prejuízo) Líquido	0,6	25,1	-97,4%	(13,6)	48,8	-127,9%
EBITDA	3,5	44,7	-92,3%	(7,5)	79,4	-109,4%
Índices						
Margem Bruta	10,9%	24,9%	-13,9p.p.	7,8%	24,9%	-17,1p.p.
Margem Líquida	0,4%	11,1%	-10,7p.p.	-4,9%	12,2%	-17,1p.p.
Margem EBITDA	2,0%	19,7%	-17,7p.p.	-2,7%	19,9%	-22,5p.p.
Margem Operacional	-1,3%	17,9%	-19,2p.p.	-6,7%	17,8%	-24,5p.p.

RECEITA LÍQUIDA

O início do ano de 2015 foi marcado por incertezas políticas, macroeconômicas e pelo período de adaptação do novo sistema ERP que a Kepler Weber implantou durante o primeiro trimestre de 2015. Aliado a esses fatores o nível de atividade produtiva neste trimestre foi relativamente baixo devido a queda na taxa de conversão da carteira de pedidos oriundo da morosidade na liberação das linhas de financiamento, impactando diretamente no nível de receita líquida da Companhia.

Dado o cenário acima, a Receita Líquida, foi diretamente impactada, registrando R\$ 171,5 milhões no segundo trimestre do ano, 24,3% inferior em comparação ao mesmo período do ano anterior (R\$ 226,7 milhões em 2T14). No acumulado de 2015 atingiu R\$ 279,4, recuo de 30,1% em relação ao mesmo período do ano anterior.

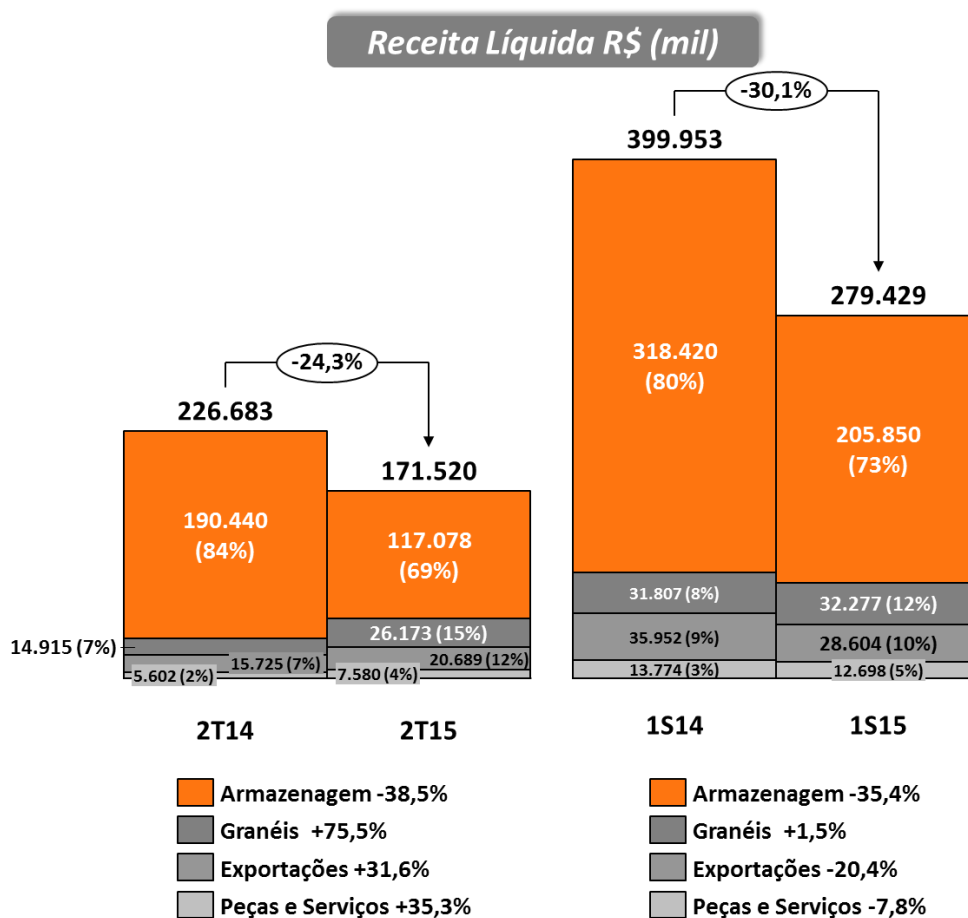
No mercado interno, a Receita Líquida proveniente das soluções Kepler Weber de armazenagem agrícola apresentou uma redução de 38,5% na comparação com o 2T14 (R\$ 117,1 milhões no 2T15 vs R\$ 190,4 milhões no 2T14).

Já a Receita Líquida das exportações apresentou crescimento de 31,6%, registrando R\$ 20,7 milhões no 2T15 contra R\$ 15,7 milhões no mesmo período do ano anterior. No acumulado do ano, registrou um decréscimo de 20,4% em relação ao ano passado. Esta queda temporária deverá ser compensada nos próximos trimestres. A Companhia continua focada em sua estratégia em criar novas frentes no continente africano e reforçar sua presença na América Latina e no Leste Europeu.



A linha de Peças e Serviços cresceu 35,3%, R\$ 7,6 milhões no 2T15 contra R\$ 5,6 milhões no segundo trimestre de 2014. No acumulado do ano apresenta um pequeno recuo de 7,8% em relação a 2014.

Já a Receita Líquida de Movimentação de Granéis Sólidos apresentou um expressivo crescimento de 75,5%, de R\$ 26,2 milhões no 2T15 em comparação a R\$ 14,9 milhões apresentados no mesmo período do ano anterior. No acumulado do primeiro semestre apresentou um ligeiro crescimento de 1,5% em relação ao mesmo semestre de 2014.

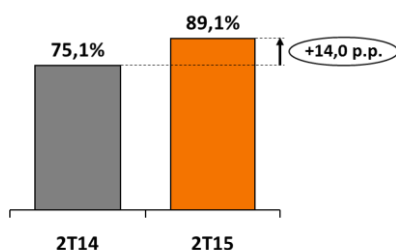


CUSTO DOS PRODUTOS VENDIDOS (CPV)

O CPV somou R\$ 152,8 milhões no segundo trimestre de 2015, correspondendo a 89,1% da Receita Líquida da Companhia, contra R\$ 170,3 milhões no 2T14 (75,1% da Receita Líquida), apresentando um acréscimo de 14,0 p.p. em relação ao mesmo período do ano anterior. O aumento do CPV em relação à receita se deu por fatores externos (morosidade da liberação das linhas de financiamento e por atraso

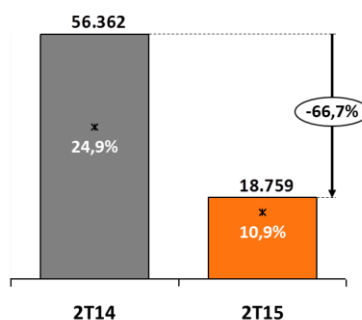


da obra civil por parte dos clientes) e internos (ligados à queda de produtividade fabril e carregamento de custos fixos elevados em relação à receita registrada no trimestre).

CPV sobre a Receita Líquida(%)


LUCRO BRUTO

O Lucro Bruto da Kepler Weber no 2T15 totalizou R\$ 18,8 milhões, valor 66,7% inferior aos R\$ 56,4 milhões obtidos no mesmo período do ano anterior. A queda da Margem Bruta é oriunda dos fatores mencionados no parágrafo anterior.

Lucro Bruto (R\$ mil) e Margem Bruta (%)


DESPESAS OPERACIONAIS – IMPULSIONADAS PELA QUEDA DA RECEITA LÍQUIDA

Despesas com vendas

As despesas com vendas apresentaram aumento devido ao nível de atividade intenso registrado durante o ano de 2014, principalmente pelo reforço do time de vendas, e totalizaram R\$ 9,9 milhões. Em comparação ao mesmo período do ano anterior houve um crescimento de 9,1%. Em relação à



Receita Líquida houve um aumento de 1,8 p.p. No acumulado dos seis primeiros meses do ano tivemos um aumento de 10,1% e em relação a Receita Líquida crescimento de 2,5p.p..

Despesas gerais e administrativas

As despesas gerais e administrativas apresentaram aumento de 33,1% no 2T15 (R\$ 14,3 milhões no 2T15 vs R\$ 10,7 milhões no 2T14). Em relação à Receita Líquida estão 3,6 p.p. maiores, quando comparadas ao mesmo período do ano anterior. No acumulado do ano tivemos um aumento de 27,1% e em relação a Receita Líquida crescimento de 4,1p.p.. Este crescimento está ligado ao aumento de estrutura motivado pelo maior nível de atividade da Companhia em 2014

Despesas Operacionais (R\$ mil)	2T15	2T14	Δ%	1S15	1S14	Δ%
Despesas com Vendas	(9.860)	(9.037)	+9,1%	(18.952)	(17.207)	+10,1%
% Receita Líquida	5,7%	4,0%	+1,7 p.p.	6,8%	4,3%	+2,5 p.p.
Despesas Gerais e Administrativas	(14.256)	(10.709)	+33,1%	(25.726)	(20.241)	+27,1%
% Receita Líquida	8,3%	4,7%	+3,6 p.p.	9,2%	5,1%	+4,1 p.p.
Despesa Total	(24.116)	(19.746)	+22,1%	(44.678)	(37.448)	+19,3%

A administração readequou a estrutura da Kepler Weber para o atual nível de faturamento e menor demanda do mercado agrícola de acordo com o cenário de ajuste econômico de 2015. Os efeitos desta reestruturação serão observados nos trimestres seguintes.

RESULTADO FINANCEIRO

Receitas financeiras

As receitas financeiras totalizaram R\$ 4,5 milhões no 2T15, 5,6% inferior ao montante gerado no mesmo período do ano anterior, quando foram de R\$ 4,8 milhões. No acumulado do ano as receitas financeiras reduziram 5,3% em relação ao primeiro semestre de 2014.

Despesas financeiras

As despesas financeiras no 2T15 totalizaram R\$ 4,1 milhões, 38,2% inferior ao montante no 2T14, quando foram de R\$ 6,6 milhões. Esta redução teve como principal origem a variação cambial positiva impulsionada pela oscilação do dólar no período. No acumulado as despesas financeiras permaneceram em linha com as de 2014.

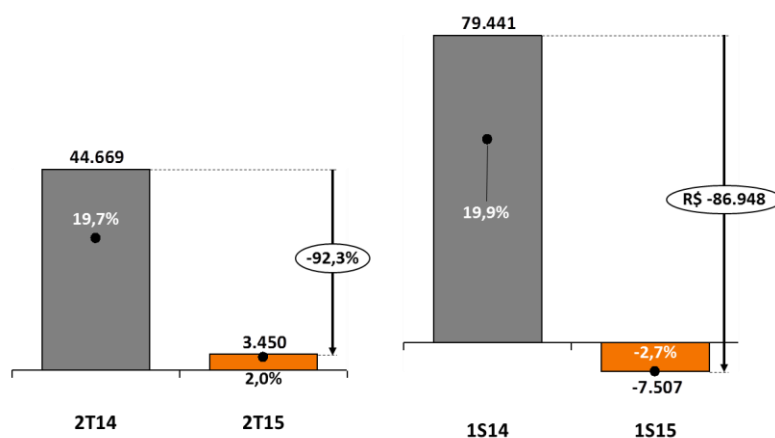


Resultado Financeiro (R\$ mil)	2T15	2T14	Δ%	1S15	1S14	Δ%
Receitas Financeiras	4.521	4.789	-5,6%	11.594	12.243	-5,3%
% Receita Líquida	2,6%	2,1%	+0,5 p.p.	4,1%	3,1%	+1 p.p.
Despesas Financeiras	(4.060)	(6.573)	-38,2%	(14.930)	(14.380)	+3,8%
% Receita Líquida	2,4%	2,9%	-0,5 p.p.	5,3%	3,6%	+1,7 p.p.
Resultado Financeiro Total	461	(1.784)	n/a	(3.336)	(2.137)	+56,1%

EBITDA

O EBITDA da Companhia foi de R\$ 3,5 milhões, no 2T15, 2,0% da Receita Líquida, ante o resultado de R\$ 44,7 milhões e 19,7% no 2T14, queda significativa devido, principalmente a redução dos volumes de receita e a perda de produtividade das operações no primeiro trimestre em função da implementação do novo sistema ERP, além da Companhia ter mantido sua estrutura a espera da divulgação do Plano Safra, o que acabou impactando o segundo trimestre. No acumulado do ano registrou EBITDA de R\$ 7,5 milhões negativos.

Ebitda (R\$ mil) e Margem Ebitda (%)



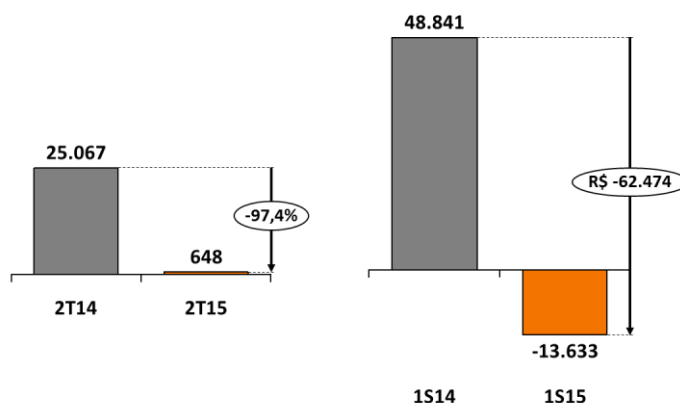
Resultado Líquido (R\$ mil)	2T15	2T14	Δ%	1S15	1S14	Δ%
Lucro (Prejuízo) do Período	648	25.067	-97,4%	(13.633)	48.841	-127,9%
(+) Provisão para IR e CS - Corrente e Diferido	(2.353)	13.711	-117,2%	(8.307)	20.307	-140,9%
(-) Receitas Financeiras	(4.521)	(4.789)	-5,6%	(11.594)	(12.243)	-5,3%
(+) Despesas Financeiras	4.060	6.573	-38,2%	14.930	14.380	+3,8%
(+) Depreciações e Amortizações	5.616	4.107	+36,7%	11.097	8.156	36,1%
EBITDA	3.450	44.669	-92,3%	(7.507)	79.441	n/a



LUCRO LÍQUIDO

No segundo trimestre de 2015, a Companhia recuperou sua capacidade produtiva e de faturamento, após o primeiro trimestre ser caracterizado por um período de adaptação do novo sistema ERP. Contudo, o resultado do segundo trimestre ainda foi impactado por fatores externos como: a lentidão na liberação dos financiamentos aos nossos clientes e por atraso da obra civil por parte do cliente. Essa conjunção de fatores, aliado a uma estrutura mais robusta para atender uma possível recuperação do mercado com o novo Plano Safra anunciado em junho deste ano, resultou em um trimestre com pequeno resultado positivo de R\$ 0,6 milhão. No acumulado do ano a Companhia possui um prejuízo de R\$ 13,6 milhões.

Lucro Líquido (Prejuízo) do Exercício R\$ (mil)



DÍVIDA LÍQUIDA

Em 30 de junho de 2015, as disponibilidades que incluem Caixa e Equivalentes de Caixa e Títulos e Valores Mobiliários, apresentaram uma redução de 49,7% em relação ao final do ano de 2014 (R\$ 89,9 milhões contra R\$ 178,6 milhões em dezembro de 2014).. As principais reduções das disponibilidades foram pagamento de dividendos (R\$ 35,8 milhões), aumento do estoques para atender o nível da carteira de pedidos (R\$ 24,1 milhões), pagamento de empréstimos (R\$ 16,6 milhões) e investimentos (R\$ 16,6 milhões).

Da dívida total consolidada, a linha FINAME PSI corresponde a 11,4% (10,7% em 2014), a linha FINEP a 20,8% (20,7% em 2014), a linha EXIM Pré-Embarque a 57,0% (61,3% em 2014) e a linha FINIMP a 10,8% (7,4% em 2014).

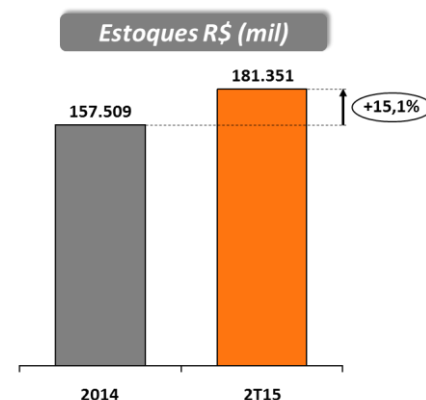
O endividamento líquido passou de R\$ -72,2 milhões em dezembro de 2014 para R\$ 7,6 milhões ao final do segundo trimestre 2015.



Endividamento (R\$ mil)	2T15	2014	Var (%)
EXIM Pré-Embarque	29.782	25.284	+17,8%
FINAME PSI	1.212	1.102	+10,0%
FINIMP	10.545	7.874	+33,9%
FINEP	3.536	3.509	+0,8%
Curto Prazo	45.075	37.769	+19,3%
EXIM Pré-Embarque	25.767	39.885	-35,4%
FINAME PSI	9.938	10.241	-3,0%
FINEP	16.709	18.500	-9,7%
Longo Prazo	52.414	68.626	-23,6%
Endividamento Total	97.489	106.395	-8,4%
Disponibilidades (Circulante e Não circulante)	(89.897)	(178.611)	-49,7%
Endividamento Líquido	7.592	(72.216)	n/a

ESTOQUES

O valor dos estoques da Companhia encerrou em R\$ 181,3 milhões no 2T15, 15,1% superior ao valor dos estoques no final de 2014 (R\$ 157,5 milhões). O nível dos estoques está relativamente superior ao nível de atividades da Companhia no período, mas está em linha com o tamanho da carteira de pedidos. Grande parte deste aumento se deve a produtos acabados e em elaboração que serão entregues no trimestre corrente devido ao faturamento represado nos 6 primeiros meses de 2015. Esta variação teve participação direta na queda do saldo de disponibilidades da Companhia.



Investimentos contínuos na modernização do parque industrial da Companhia

Os investimentos realizados pela Kepler Weber até o segundo trimestre totalizaram R\$ 16,6 milhões, (R\$ 27,6 milhões no 2T14), e se destinaram à modernização do parque industrial e ao desenvolvimento de novos produtos (R\$ 4,9 milhões), melhorias em prédios e instalações (R\$ 2,8 milhões), à aquisição de softwares e equipamentos de informática e segurança da informação (R\$ 8,9 milhões).

A busca por produtividade e melhoria dos processos fabris demandam na manutenção dos investimentos, além das melhorias e continuidade dos projetos de automação e informática.



Auditoria Externa

Conforme o disposto no Artigo 2º da Instrução CVM nº 381/03, a Kepler Weber informa que seus auditores independentes, Ernst & Young - Auditores Independentes S/S, prestaram somente serviços relacionados à auditoria independente das demonstrações financeiras da Companhia e de sua controlada, Kepler Weber Industrial.

Perspectivas do Setor

Ao longo dos últimos anos o Governo Federal brasileiro tem apoiado os agricultores através da concessão de linhas de crédito para investimentos agrícolas e relacionados. Recentemente, a partir de junho 2013, com a implantação do PCA (Plano de Construção e Ampliação de Armazéns), a área de armazenagem agrícola de grãos se beneficiou de uma linha de financiamento exclusiva com taxas de juros extremamente competitivas (2013/2014 – 3,5% a.a.). O setor agrícola de armazenagem aderiu ao PCA viabilizando assim muitos investimentos até então repesados e elevando o desempenho do mercado e da Companhia a proporções inéditas. O PCA previa a liberação de R\$ 5 bilhões de financiamentos por ano entre 2013 e 2017.

O apoio do Governo Federal através do PCA foi renovado em junho de 2014 com taxas de juros atreladas a este financiamento elevadas para 4,0% a.a., válidas até junho de 2015. O novo Plano Safra 2015/2016, anunciado em junho deste ano, prevê uma redução substancial dos recursos destinados para Armazenagem Agrícola (R\$ 4,5 bilhões para R\$ 2,4 bilhões) e uma elevação significativa da taxa de juros do programa (de 4% a.a. para 7,5% até 9,5% a.a.). As demais regras de financiamento foram mantidas (prazos, carência, etc.). No conjunto, apesar de atrativas, as novas condições de financiamentos são insuficientes para manter o nível de demanda observada nos últimos 2 exercícios.

Ao longo da última década, a produção brasileira de grãos cresceu substancialmente, mas a capacidade instalada de armazenamento de grãos não aumentou proporcionalmente. Neste contexto, o apoio do Governo Federal através de iniciativas, tais como o PCA, são imprescindíveis para reduzir o déficit de armazenagem de grãos ao longo dos próximos 5 a 10 anos.

O déficit da capacidade estática de armazenagem, aliado ao crescimento da safra continuarão demandando um volume importante de novos investimentos no setor de armazenagem agrícola. Esses investimentos em armazenagem agrícola são as respostas mais rápidas e seguras aos problemas de escoamento e perdas da safra das áreas de produção até os portos e as indústrias de beneficiamento de grãos. Apesar dos aumentos projetados de investimentos em pós-colheita, o déficit de armazenagem observado nos últimos anos deverá se manter em aproximadamente 45 milhões de toneladas.

O crescimento do mercado de armazenagem nos últimos dois anos (superior a 100%) demonstrou a forte sensibilidade do mercado às taxas de juros oferecidas pelo Governo Federal nas linhas de financiamento para compra de equipamentos para armazenagem de grãos. Dado o cenário econômico de restrição de crédito, o Governo anunciou o novo Plano Safra com taxas mais elevadas e um montante menor a ser financiado.



A Kepler Weber atenta a este cenário e conforme seu plano estratégico, vem adequando-se para enfrentar um mercado interno em retração comparado com os últimos dois anos. Contudo, os outros segmentos, tais como: Movimentação de Granéis; Exportação; Inovação e Pós-venda, além de um programa ambicioso de revisão e simplificação dos processos internos e diminuição dos custos, deverão, em parte, compensar a perda de volumes e de rentabilidade no mercado interno de armazenagem agrícola.

Prioridades para 2015

- Readequação da Companhia para os atuais níveis de demanda;
- Evolução de nosso modelo de negócio:
 - Serviços de pós-venda;
 - Inovação;
 - Redução dos custos de matéria prima e demais componentes;
 - Otimização das plantas para aumentar a produtividade e redução do ponto de equilíbrio;
 - Reforço das equipes de venda atuando nas regiões fora da América do Sul;
- Consolidar entrada no mercado de movimentação de grãos:
 - Seguindo o plano estratégico de extensão do portfólio de produtos da Kepler Weber em novos segmentos.

Todos estes planos estão mantidos e irão produzir os resultados esperados para o desenvolvimento e ampliação dos negócios da Companhia com maior geração de valor aos acionistas.



Anexos
Balanco Patrimonial

BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO	2T15	Análise Vertical 2T15	2014	Análise Vertical 2014	Análise Horizontal 2T15 x 2014
<i>(Em milhares de reais, exceto porcentagens)</i>					
ATIVO					
Circulante	388.077	49,01%	411.536	48,37%	-5,70%
Caixa e equivalentes de caixa	12.584	1,59%	11.013	1,29%	14,26%
Títulos e valores mobiliários	62.143	7,85%	103.805	12,20%	-40,13%
Contas a receber de clientes	70.963	8,96%	90.557	10,64%	-21,64%
Estoques	181.351	22,92%	157.509	18,52%	15,14%
Impostos a recuperar	32.427	4,09%	24.759	2,91%	30,97%
Imposto de renda e contribuição social a recuperar	18.442	2,33%	15.295	1,80%	20,58%
Despesas antecipadas	1.234	0,16%	1.218	0,14%	1,31%
Adiantamentos a fornecedores	2.529	0,32%	322	0,04%	685,40%
Outros créditos	6.404	0,81%	7.058	0,83%	-9,27%
Não Circulante	403.848	50,99%	439.239	51,63%	-8,06%
Títulos e valores mobiliários	15.170	1,92%	63.793	7,50%	-76,22%
Impostos a recuperar	673	0,08%	750	0,09%	-10,27%
Depósitos judiciais	2.458	0,31%	2.777	0,33%	-11,49%
Impostos diferidos	96.998	12,25%	88.554	10,43%	9,54%
Investimentos	4	0,00%	4	0,00%	0,00%
Propriedade para investimentos	14.907	1,88%	12.371	1,45%	20,50%
Imobilizado	236.664	29,88%	241.786	28,40%	-2,12%
Intangível	36.974	4,67%	29.204	3,43%	26,61%
TOTAL DO ATIVO	791.925	100,00%	850.775	100,00%	-6,92%
PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO					
Circulante	235.458	29,73%	238.870	28,08%	-1,43%
Fornecedores	40.924	5,17%	30.000	3,53%	36,41%
Financiamentos e empréstimos	45.075	5,69%	37.769	4,44%	19,34%
Salários e férias a pagar	20.892	2,64%	25.983	3,05%	-19,59%
Adiantamento de clientes	115.873	14,62%	113.269	13,31%	2,30%
Impostos a recolher	1.869	0,24%	4.170	0,49%	-55,18%
Imposto de renda e contribuição social a recolher	1.189	0,15%	-	0,00%	0,00%
Comissões a pagar	4.656	0,59%	7.702	0,91%	-39,55%
Dividendos a pagar	-	0,00%	12.511	1,47%	-100,00%
Outras contas a pagar	4.980	0,63%	7.466	0,88%	-33,30%
Não Circulante	84.187	10,63%	103.091	12,11%	-18,34%
Financiamentos e empréstimos	52.414	6,62%	68.626	8,07%	-23,62%
Provisões	7.214	0,91%	8.365	0,98%	-13,76%
Impostos diferidos	13.049	1,65%	12.969	1,52%	0,62%
Impostos a recolher	6.444	0,81%	6.580	0,77%	-2,07%
Imposto de renda e contribuição social a recolher	4.730	0,60%	6.351	0,75%	-25,52%
Outras contas a pagar	336	0,04%	200	0,02%	68,00%
Patrimônio Líquido	472.280	59,64%	508.814	59,81%	-7,18%
Capital social	234.322	29,59%	234.222	27,53%	0,04%
Reservas de capital	48.961	6,18%	48.650	5,72%	0,64%
Reservas de reavaliação	1.922	0,24%	1.953	0,23%	-1,59%
Ajuste de avaliação patrimonial	51.120	6,46%	52.243	6,14%	-2,15%
Reserva de lucros	149.588	18,89%	171.746	20,19%	-12,90%
Lucro (Prejuízo) do período	(13.633)	-1,72%	-	0,00%	0,00%
TOTAL DO PASSIVO E DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO	791.925	100,00%	850.775	100,00%	-6,92%



Demonstrações do Resultado

DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO CONSOLIDADO	2T15	Análise Vertical 2T15	2T14	Análise Vertical 2T15	Análise Horizontal 2T15x2T14
<i>(Em milhares de reais, exceto porcentagens)</i>					
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	171.520	100,00%	226.683	100,00%	-24,33%
CUSTO DOS PRODUTOS VENDIDOS	(152.761)	-89,06%	(170.321)	-75,14%	-10,31%
LUCRO BRUTO	18.759	10,94%	56.362	24,86%	-66,72%
Despesas com vendas	(9.860)	-5,75%	(9.037)	-3,99%	9,11%
Gerais e administrativas	(14.256)	-8,31%	(10.709)	-4,72%	33,12%
Outras receitas operacionais	5.203	3,03%	8.005	3,53%	-35,00%
Outras despesas operacionais	(2.012)	-1,17%	(4.059)	-1,78%	-50,43%
LUCRO OPERACIONAL	(2.166)	-1,26%	40.562	17,89%	-105,34%
Despesas financeiras	(4.060)	-2,37%	(6.573)	-2,90%	-38,23%
Receitas financeiras	4.521	2,64%	4.789	2,12%	-5,60%
RESULTADO ANTES DO IR E DA CSLL	(1.705)	-0,99%	38.778	17,11%	-104,40%
Imposto de Renda e Contribuição Social Correntes	307	0,18%	(9.707)	-4,28%	-103,16%
Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	2.046	1,19%	(4.004)	-1,77%	-151,10%
IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	2.353	1,37%	(13.711)	-6,05%	-117,16%
LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	648	0,38%	25.067	11,06%	-97,41%
DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO CONSOLIDADO - ACUMULADO	1S15	Análise Vertical 1S15	1S14	Análise Vertical 1S14	Análise Horizontal 1S15 vs 1S14
<i>(Em milhares de reais, exceto porcentagens)</i>					
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	279.429	100,00%	399.953	100,00%	-30,13%
CUSTO DOS PRODUTOS VENDIDOS	(257.678)	-92,22%	(300.288)	-75,08%	-14,19%
LUCRO BRUTO	21.751	7,78%	99.665	24,92%	-78,18%
Despesas com vendas	(18.952)	-6,78%	(17.207)	-4,30%	10,14%
Gerais e administrativas	(25.726)	-9,21%	(20.241)	-5,06%	27,10%
Outras receitas operacionais	7.470	2,67%	14.637	3,66%	-48,96%
Outras despesas operacionais	(3.147)	-1,13%	(5.569)	-1,39%	-43,49%
LUCRO OPERACIONAL	(18.604)	-6,66%	71.285	17,82%	-126,10%
Despesas financeiras	(14.930)	-5,34%	(14.380)	-3,60%	3,82%
Receitas financeiras	11.594	4,15%	12.243	3,06%	-5,30%
RESULTADO ANTES DO IR E DA CSLL	(21.940)	-7,85%	69.148	17,28%	-131,73%
Imposto de Renda e Contribuição Social Correntes	(57)	-0,02%	(14.127)	-3,53%	-99,60%
Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	8.364	2,99%	(6.180)	-1,55%	-235,34%
IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	8.307	2,97%	(20.307)	-5,08%	-140,91%
LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	(13.633)	-4,88%	48.841	12,20%	-127,91%



Demonstração do Fluxo de Caixa
Períodos findos em 30 de junho de 2015 e 30 de junho de 2014

FLUXO DE CAIXA CONSOLIDADO	2T15	2T14
<i>(Em milhares de reais)</i>		
LUCRO ANTES DOS IMPOSTOS	(21.940)	69.148
Despesas (receitas) que não afetam o caixa	2.833	4.829
Depreciação e amortização	11.097	8.156
Provisões	(2.916)	(2.118)
Custo do imobilizado/intangível baixados	557	4
Encargos sobre empréstimos e debêntures	989	4.420
(Ganhos) perdas líquidos com instrumentos financeiros derivativos	(975)	(480)
Rendimento sobre aplicação financeira	(6.230)	(5.153)
Valor justo stock options	311	-
Redução (aumento) nas contas de ativos	(16.821)	(28.075)
Contas a receber de clientes	19.221	16.088
Estoques	(24.054)	(45.028)
Impostos a recuperar	(10.738)	(1.672)
Outros créditos	(1.250)	2.537
Aumento (redução) nas contas de passivos	882	9.647
Fornecedores nacionais e estrangeiros	10.924	(6.364)
Salários e férias	(5.942)	(995)
Impostos a recolher	(333)	(3.317)
Adiantamento de cliente	2.604	27.082
Juros pagos por empréstimos e debêntures	(2.558)	(3.992)
Outras contas a pagar	(2.071)	1.085
Imposto de renda e contribuição social pagos	(1.742)	(3.852)
Fluxo de caixa das atividades operacionais	(35.046)	55.549
Aquisição de imobilizado e intangíveis	(16.625)	(27.683)
Títulos e valores mobiliários Circulante	47.892	7.996
Aplicação financeira retida Não Circulante	-	4.447
Títulos e valores mobiliários Não Circulante	48.623	(18.501)
Rendimento de cotas patrimoniais	-	(1)
Fluxo de caixa das atividades de investimentos	79.890	(33.742)
Pagamentos de empréstimos	(16.588)	(19.168)
Aumento de capital	100	22
Pagamento de dividendos	(35.823)	(12.967)
Empréstimos tomados	9.038	8.770
Bônus subscrição 2014	-	-
Fluxo de caixa das atividades de financiamentos	(43.273)	(23.343)
Aumento do caixa e equivalentes de caixa	1.571	(1.536)
Demonstração do aumento do caixa e equivalentes de caixa		
Caixa no início do período	11.013	10.746
Caixa no final do período	12.584	9.210
Variação do caixa e equivalentes de caixa no período	1.571	(1.536)



Demonstração do Valor Adicionado – DVA

DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO - (Em milhares de reais)	2T15	2T14
Receitas operacionais continuadas e descontinuadas		
Vendas de mercadoria, produtos e serviços	325.324	469.844
Provisão para créditos de liquidação duvidosa - reversão (constituição)	(373)	1.357
Insumos adquiridos de terceiros (inclui ICMS, IPI, PIS e Cofins)		
Custos dos produtos, das mercadorias e dos serviços vendidos	(210.493)	(280.238)
Materiais, energia, serviços de terceiros e outros	(43.649)	(31.037)
Valor adicionado bruto	70.809	159.926
Depreciação, amortização e exaustão	(11.097)	(8.156)
Valor adicional líquido gerado pela Companhia	59.712	151.770
Valor adicionado recebido em transferência	20.774	7.744
Receitas financeiras	11.594	12.243
Imposto de renda e contribuição social diferidos	8.364	(6.180)
Realização do custo atribuído	1.154	1.275
Outras	(338)	406
Valor adicionado total a distribuir	80.486	159.514
Distribuição do valor adicionado	80.486	159.514
Empregados	63.552	56.994
Remuneração direta	46.033	41.415
Benefícios	8.325	8.020
FGTS	3.666	3.237
Honorários da administração	1.665	1.387
Outros	3.863	2.935
Tributos	9.670	30.707
Federais	8.295	28.828
Estaduais	1.096	1.612
Municipais	279	267
Remuneração de capitais de terceiros	19.743	21.697
Juros e outros encargos financeiros	11.293	10.442
Comissões	5.248	8.005
Outras	3.202	3.250
Remuneração de capitais próprios	(12.479)	50.116



Relações com Investidores

Olivier Michel Colas
Diretor Vice-Presidente

Felipe Fontes
Analista de RI

Tel.: +55 (11) 4873-0300 e +55 (11) 4873-0302

E-mail: ri.kepler@kepler.com.br

Website: www.kepler.com.br/ri

São Paulo/SP

Rua do Rocio, 84 – 3º andar
Vila Olímpia | 04552-000
Tel: +55 11 4873.0302

Panambi/RS – Unidade Fabril

Av. Adolfo Kepler Jr., 1500
Piratini | 098280-000
Tel/Fax: +55 55 3375.9800

Campo Grande/MS – Unidade Fabril

Av. Sólon Padilha, 4196 – BR262
Núcleo Industrial | 79108-550
Tel: +55 67 3368.9200
Fax: +55 67 3368.9146

Sobre a Kepler Weber

A Kepler Weber S.A. (BM&FBovespa: KEPL3), é a líder do mercado brasileiro na fabricação e fornecimento de equipamentos destinados à armazenagem de grãos, desenvolvendo soluções completas para armazenagem e movimentação de grãos agrícolas. Fundada em 1925, a Companhia fabrica sistemas para armazenagem de grãos (silos, secadores, transportadores e máquinas de limpeza) e sistemas para armazenagem e movimentação de granéis sólidos, tanto para o setor agrícola e industrial, quanto para terminais portuários. A Kepler Weber também oferece suporte pós-venda, apoiado em uma ampla rede de assistência técnica, possibilitando aos seus clientes a aquisição de peças originais para manutenção e reposição, com maior rapidez. A carteira de clientes, no Brasil e no exterior, é composta por cooperativas, produtores agrícolas, indústrias de beneficiamento, trading companies e empreendimentos de médio e grande porte.

Aviso Legal

As afirmações contidas neste documento relacionadas a perspectivas sobre os negócios, projeções sobre resultados operacionais e financeiros e aquelas relacionadas a perspectivas de crescimento da Kepler Weber são meramente projeções e, como tais, são baseadas exclusivamente nas expectativas da diretoria sobre o futuro dos negócios. Essas expectativas dependem, substancialmente, das aprovações e licenças necessárias para homologação dos projetos, condições de mercado, do desempenho da economia brasileira, do setor e dos mercados internacionais e, portanto, sujeitas a mudanças sem aviso prévio. O presente relatório de desempenho inclui dados contábeis e não contábeis tais como, operacionais, financeiros pro forma e projeções com base na expectativa da Administração da Companhia. Os dados não contábeis não foram objeto de revisão por parte dos auditores independentes da Companhia.

